

CIÊNCIAS HUMANAS

PERONISMO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E OPINIÃO PÚBLICA: O PARAGUAI E O BRASIL NA REVISTA *MUNDO PERONISTA*. (1951- 1955)

VIEIRA, Marcella.

Estudante do curso de História – América Latina, ILAACH – UNILA

E:mail:marcella.vieira@aluno.unila.edu.br

SILVA, Paulo Renato.

Docente/pesquisador do curso de História – América Latina e História – Licenciatura,

ILAACH – UNILA

E:mail:paulo.silva@unila.edu.br

1 Introdução

Mundo Peronista foi uma revista argentina criada em julho de 1951 pela Escola Superior Peronista e publicada pela editora Hayes. A revista teve 92 edições publicadas do período de 15 de julho de 1951 a 1 de setembro de 1955 e foi criada como uma ferramenta de difusão do peronismo no país e de crítica à oposição. Era distribuída quinzenalmente e continha textos influenciados por discursos de Eva e Juan Domingos Perón, gráficos sobre a economia e outras demonstrações dos avanços do governo. As edições acabam com a queda de Juan Domingos Perón em setembro de 1955.

Paraguai passava por uma ditadura comandada pelo general Alfredo Stroessner (1954 – 1989) que, segundo parte expressiva da historiografia, se aproxima do Brasil e se afasta da Argentina; o peronismo é apontado por esta historiografia como uma das razões desse afastamento. Porém, devido a sua queda, Perón solicita exílio no Paraguai – que lhe concede – e permanece no país de 03 de outubro de 1955 a 02 de novembro do mesmo ano. Além disso, Perón participou da posse de Stroessner em agosto de 1954, quando devolveu ao Paraguai os troféus da Guerra da Tríplice Aliança que estavam em domínio da Argentina. Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar mais detalhadamente as relações entre o peronismo e o stronismo, examinando as reportagens da revista que marcam esse processo e questionando o afastamento entre Paraguai e Argentina que teria ocorrido durante a ditadura Stroessner.

2 Metodologia

Este trabalho é classificado como pesquisa descritiva e utilizamos pesquisa bibliográfica como procedimento. Analisamos as relações entre peronismo e stronismo examinando as reportagens da revista *Mundo Peronista* (1951-1955) e as relações entre Paraguai, Argentina e Brasil através da bibliografia.

3 Fundamentação Teórica

Quanto aos referenciais teórico-metodológicos, consideramos pertinentes as contribuições da História Cultural. Segundo Roger Chartier, a “(...) história cultural (...) tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” (1990: 16-17). A aproximação entre Paraguai e Argentina, no início do stronismo, foi justificada a partir da “confraternidade argentino-paraguaia”, segundo a qual a Argentina e o Paraguai seriam dois países, mas teriam um mesmo povo, com uma mesma cultura e história. A partir dos pressupostos da História Cultural, analisamos como a construção da chamada confraternidade argentino-paraguaia desencadeou processos de (re)leitura da memória, da cultura e da identidade de ambos os povos para legitimar a aproximação entre os dois países naquele momento.

Outro ponto importante é o peso da opinião pública nas relações internacionais, inclusive em contextos de autoritarismo como a ditadura Stroessner. Nesse sentido, os estudos de Robert Darnton sobre a opinião pública e o absolutismo francês do século XVIII forneceram elementos imprescindíveis para compreender a recorrência do tema em uma revista “popular” e de grande divulgação e circulação como *Mundo Peronista*.

3.1 Juan Domingo Perón, Eva Perón e a Revista *Mundo Peronista*

A revista *Mundo Peronista* criada pela Escola Superior Peronista como estratégia de difundir o peronismo na Argentina, mais importante que ensinar peronismo para todos os argentinos, analisando os artigos e reportagens das edições – muitas delas assinadas por Perón e Evita – está a manutenção daqueles que já seguem o movimento, utilizando de uma linguagem simples e emocional, sempre evidenciando a “alma social” do peronismo. A participação de Eva Perón e o Partido Peronista Feminino têm um papel de destaque na revista, assim como os gráficos demonstrando as melhorias econômicas da gestão de Perón. Em termos estéticos, as capas dos periódicos são imagens de Evita e Peron juntos e também separados, as imagens os representam em diversas situações políticas com o povo mas também em algumas edições é apenas o retrato deles. Também traz em todas as edições um calendário detalhando os compromissos do presidente durante o mês.

3.2 A ditadura Stroessner no Paraguai

O ponto crucial da discussão acerca das relações entre o stronismo e o peronismo é analisar os fatores que permitiram a consolidação do golpe, que segundo a autora Lorena Soler, foi o período de 1954 a 1963, neste ano o movimento guerrilheiro estava enfraquecido, o forte discurso anti comunismo fez com que a população apoiasse o governo e o país obteve ajuda financeira dos Estados Unidos da América para a compra de armamentos. A relação com o Brasil, a construção da ITAIPU e da ponte da amizade também são fatores externos contribuintes para o “sucesso” do golpe. Contudo, consideramos necessário incluir as relações com a Argentina como um dos fatores que também permitiram à ditadura Stroessner se sustentar por tantos anos.

3.3 Argentina ou Brasil?

Antes e durante o golpe havia uma dualidade no setor político paraguaio. Mendez Fleitas, presidente do banco central era grande admirador de Perón e sua política, estando a favor da Argentina para estabelecer relações e por conta disso o exército paraguaio decidiu que Fleitas fosse afastado de seu cargo, nessa data, Stroessner voltava ao Paraguai depois de ter passado 2 semanas no Brasil a convite do exército. Em um contexto de guerra fria, a política de Perón desagradava e preocupava os dois países, sendo assim, o general Stroessner teria dado preferência ao Brasil segundo parte expressiva da historiografia, e o país teria tido papel fundamental durante o regime stronista.

4 Resultados

Apesar da inegável aproximação entre o Paraguai e o Brasil durante a ditadura Stroessner, a pesquisa indica que se tratou de um processo complexo, de “idas” e “vindas”, e no qual a Argentina exerceu um papel de destaque, pelo menos nos anos iniciais, como mostra a devolução dos troféus da Guerra da Tríplice Aliança ao Paraguai e o breve exílio de Perón no país. Além das relações políticas e econômicas intensas que já existiam, consideramos que a Argentina foi peça fundamental na relação entre Paraguai e Brasil. Tendo em vista as disputas regionais entre argentinos e brasileiros, consideramos que a manutenção das relações com os dois países permitiu aos paraguaios maior poder de “barganha” com ambos, se utilizando das disputas que marcam Brasil e Argentina no Cone Sul.

5 Conclusões

Concluimos que durante o peronismo haviam algumas ações de relações internacionais entre Argentina e Paraguai, como por exemplo os projetos da Fundação Evita Perón, a devolução dos troféus da Guerra da Tríplice Aliança e seu rápido exílio no país – concedido pelo general Alfredo Stroessner, no período de 03/10/1954 a 02/11/1954. As reportagens da revista *Mundo Peronista* sobre as visitas de Perón ao Paraguai e a devolução dos troféus denotam que ele tinha grande admiração pelo país e uma relação amigável com Stroessner. Entretanto, Brasil e boa parte do setor político paraguaio não eram favoráveis ao peronismo na Argentina, sendo esta uma das causas principais a escolha do Brasil como aliado, que foi peça fundamental durante a ditadura de Stroessner.

6 Principais referências bibliográficas

BOCCIA PAZ, Alfredo; GONZÁLEZ, Myrian; PALAU, Rosa. *Es mi Informe: los archivos secretos de la policía de Stroessner*. Asunción: Servilibro, 2006.

BREZZO M., Liliana; SCAVONE YEGROS, Ricardo. *Historia de las Relaciones Internacionales del Paraguay*. Asunción: El Lector, 2010.

MORAES, Ceres. *Paraguai: A consolidação da ditadura Stroessner (1954-1963)*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

SOLER, Lorena. *Paraguay, la Larga Invención del Golpe: el stronismo y el orden político paraguayo*. Buenos Aires: ImagoMundi, 2012